

## Uma improvável escrita de si: lembranças e materialidades na memória de uma aluna da Escola Waldorf

*Dislane Zerbinatti Moraes*

Professora da Faculdade de Educação/  
Universidade de São Paulo (USP)  
[dzmoraes@usp.br](mailto:dzmoraes@usp.br)



*Penetre surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
Estão paralisados, mas não há desespero,  
há calma e frescura na superfície intacta.  
Ei-los só e mudos, em estado de dicionário.  
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.  
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.  
Espera que cada um se realize e consume  
com seu poder de palavra  
e seu poder de silêncio. (...)  
(Carlos Drummond de Andrade)*

**e**ste texto discute os usos e significados de cadernos escolares para os alunos das Escolas de Pedagogia Waldorf. A idéia de improbabilidade deriva das circunstâncias específicas com as quais nos deparamos quando iniciamos a pesquisa. A Pedagogia

Waldorf, - que na sua filosofia de ensino, propõe métodos ativos -, não favoreceria teoricamente o estudo de cadernos escolares, sobre os quais se costuma atribuir a imagem da cópia sem significado e de rascunhos incompletos de aulas mal compreendidas. No entanto, os cadernos encontrados são evidências do uso imprevisto deste objeto da cultura material escolar. Os cadernos se constituem no único material didático de que os estudantes dispõem e sobre eles os professores dedicam atenção especial, transformando-os em “espaço de arte e magia”, nas palavras de uma de suas alunas.<sup>1</sup>

A propósito dos estudos sobre as práticas escolares, Anne-Marie Chartier diz que é mais fácil descrever a escola ideal do que uma escola real (2007). A dificuldade estaria na especificidade das fontes mais visíveis e acessíveis aos pesquisadores, que são os textos legais, institucionais, programas de ensino e manuais didáticos. Nestas fontes encontramos as teorias pedagógicas, as intenções políticas, os modelos e as prescrições. (LUZ & SILVA, 2004). Entretanto, pouco se pode saber, por meio delas, sobre como estas regras e modelos são aplicados, apropriados, transportados à sala de aula. Daí advém a potencialidade dos estudos de cadernos escolares,

---

<sup>1</sup> A Pedagogia Waldorf foi introduzida por Rudolf Steiner em 1919, em Stuttgart, Alemanha. Uma das principais características desse modelo pedagógico é o embasamento em uma concepção de ser humano. Para atingir esta formação a pedagogia atua no desenvolvimento físico, anímico e espiritual do aluno. As atividades corpóreas, artísticas e artesanais estão presentes em quase todas as aulas. O modelo apóia-se na idéia de que o “pensar deve ser cultivado paulatinamente, desde a imaginação, incentivada por meio da narração de contos, lendas e mitos – no início da escolaridade do Jardim da Infância- até o pensar abstrato rigorosamente científico do Ensino Médio” (<http://www.ewrs.com.br>, consulta realizada em 1/8/2008)

entendidos como janelas para o espaço real, múltiplo, em que professores e alunos manifestam certa autonomia no exercício de ensinar e aprender.

É nesta perspectiva, dos estudos da cultura material escolar, que nos dispomos a analisar dez cadernos cuidadosamente fabricados, encapados, preenchidos e desenhados por uma estudante que realizou sua formação básica escolar na Pedagogia Waldorf durante os anos de 1990.<sup>2</sup>

Desde os anos de 1970, com o desenvolvimento da indústria de materiais escolares – uma variedade de cadernos, fichários, agendas, canetas e lápis-, da informática e seus recursos de armazenamento de informações, bem como o surgimento de novos modelos de ensino; os cadernos parecem ter perdido a sua posição de centralidade nos processos de aprendizagem e de controle do trabalho docente. Na Pedagogia Waldorf, no entanto, os cadernos permanecem como parte fundamental das práticas de sala de aula, sendo compreendido como lugar de mediação entre a aula do professor e a criatividade dos alunos. A posição é realmente estratégica porque o material básico de produção de conhecimento localiza-se no caderno. Conforme relato da aluna:

*Raras são as vezes em que um seminário ou trabalho me permitem partilhar um pouco da minha experiência escolar na Pedagogia Waldorf. (.....) Não vivenciei o livro didático a não ser nas aulas de alemão e no colegial. Mas do que lembro mesmo são dos meus cadernos,*

---

<sup>2</sup> Agradeço imensamente à disposição de Isabel Filardo Lauretti, aluna do curso de pedagogia da FEUSP em 2007, pela entrevista e cessão dos cadernos para a exposição e confecção deste artigo. Isabel Filardo Lauretti frequentou o Colégio Waldorf Micael de São Paulo entre os anos de 1992 e 2002, realizando neste toda sua formação do Jardim da Infância ao Ensino Médio. Ela guarda com todo cuidado todos os seus cadernos e cedeu-nos uma seleção deles para análise. São os cadernos mais representativos, segundo ela, do modelo da Pedagogia Waldorf e sobre os quais deposita suas melhores lembranças.

*repletos de personagens, lugares e cores. Poder mostrá-los e refletir sobre eles foi instigante, mas principalmente foi um prazer. São tantas questões e tantas responsabilidades se nos propusermos a realizar um caderno com nossos alunos! Quanta pesquisa será necessária, quanta reflexão sobre as ideologias e os sentidos comuns que possamos veicular, quanta dedicação! (reflexão de Isabel Filardo Lauretti no relatório de Seminário sobre Livros Didáticos, FEUSP, 2007.)*

Os cadernos são, ainda hoje, elaborados durante as aulas, a partir da exposição oral dos professores, diálogos e formas de entendimento subjetivas dos alunos. Assim o caderno corresponde a uma totalidade singular de experiência escolar, apresentando o modelo regular e regulado de escrita e formas de apropriação individualizadas. Os alunos desenham, selecionam figuras, frases e organizam os traços e palavras nas páginas segundo seus próprios critérios e criatividade. Espera-se estimular os sentidos por meio da abordagem artística e das atividades artesanais específicas para cada idade. No entanto, a diretividade está presente na sala de aula, no sentido de a professora orientar todo o trabalho de formação aos princípios da visão de mundo baseada no ritmo da natureza. O professor acompanha seus alunos do 1º. ao 8º. ano, ou seja, até atingirem os 14 anos de idade. Assim cria-se uma forte relação entre as crianças e o professora, bem como entre elas mesmas.

Por meio dos cadernos, as crianças vão se habituando ao mundo da escrita e aprendendo a controlar o seu próprio processo de aprendizagem. As matérias e assuntos são concentrados em períodos de estudo, sem linearidade e encadeamento anual, características dos programas das

escolas regulares. Os assuntos são retomados de tempos em tempos, cada vez com um maior grau de aprofundamento. A abordagem é interdisciplinar nas primeiras séries de estudo; aqui representada pelos cadernos temáticos: *O grão de trigo e o pão* (2ª. série) e *Nossa cidade, nossa gente, nossa terra* (3ª. série). No primeiro demonstra-se, por meio da história da plantação de trigo, as relações entre os homens e a natureza e difunde-se uma mensagem edificante da utópica harmonia social. O caderno assemelha-se a um livro, com narrativa linear do enredo e unidade temática. A história se relaciona com os desenhos, alternando-se uns e outros.



Caderno da 2ª. série – 1994. *O grão de trigo e o pão*.

O outro caderno *Nossa cidade, nossa gente, nossa terra* traz a histórias do descobrimento do Brasil e da fundação de São Paulo de Piratininga, nos moldes da narrativa didática tradicional, que enfatiza os acontecimentos e grandes personagens da época da expansão marítima. Ao lado desta narrativa histórica, enfatiza-se os acidentes geográficos e aspectos do relevo. Os desenhos de situações históricas, esquemas e mapas acompanham de perto os assuntos desenvolvidos.

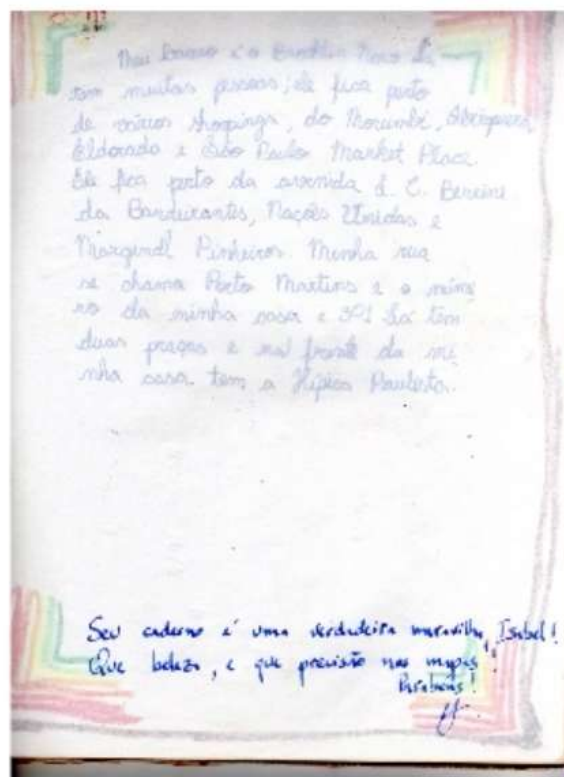


Cadernos da 3ª. série – 1995, *Nossa cidade, nossa gente, nossa terra*

Quanto aos modos de ensino, cultiva-se a cópia de textos e de imagens até que as crianças desenvolvam formas próprias de expressão e constituam um repertório de referências. As tarefas de confecção do caderno são realizadas lentamente, possibilitando, desta forma, o pensamento

reflexivo e respeitando o desempenho cognitivo de cada criança. O cuidado, esmero e sensibilidade artística da escrita são outros elementos que estimulam a maturação ou “decantação” das idéias, como é chamada a trajetória da aprendizagem pelos teóricos da Pedagogia Waldorf. Desde o início da escolarização há uma margem de liberdade expressiva concedida à criança, que distribui a escrita no espaço gráfico, escolhe os motivos decorativos e as dimensões dos desenhos.

Estes cadernos são montados na classe e completados como tarefa de casa. Não há cadernos de rascunho e podem ser percebidos os erros assinalados pela própria criança, provavelmente identificados em correções orais e releituras dos textos e exercícios. De tempos em tempos, os professores dão vistas aos cadernos, destacando pequenas faltas e incentivando o trabalho artesanal de escrita. Encontramos algumas intervenções da professora da classe em três cadernos. Uma delas solicita a finalização do trabalho: “Isabel, você optou por deixar espaço entre os desenhos. Vamos terminá-los!”. (Caderno da 2ª. série. *História do Grão de Trigo e o pão*). As outras duas intervenções são de elogio: “Sua letra e seus desenhos estão cada vez mais lindos! Meu coração se enche de alegria com a sua dedicação! Parabéns!” (Caderno da 3ª. série. *Nossa cidade, nossa gente, nossa terra.*); “Seu caderno é uma verdadeira maravilha, Isabel! Que beleza e que precisão nos mapas! Parabéns!” (Caderno da 3ª. série. *Nossa cidade, nossa gente, nossa terra*).

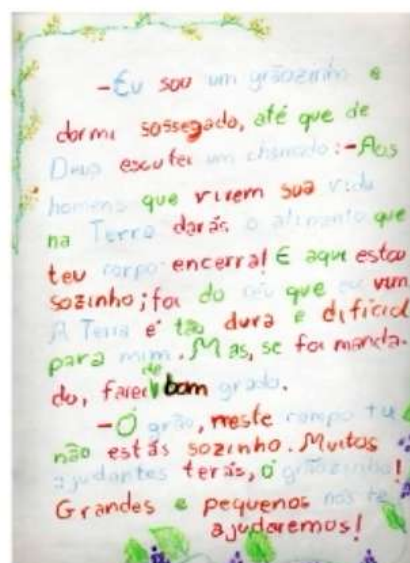


Caderno 3ª. série – 1995, Nossa cidade, nossa gente, nossa terra.

Os cadernos são confeccionados na própria escola, nas aulas de encadernação, encapados com papel coloridos, diferenciando os conteúdos e disciplinas. São cadernos de desenho, sem linhas, montados ora no sentido vertical, ora no horizontal, de acordo com a previsão de conteúdos. Nos cadernos destinados às séries iniciais são intercaladas folhas de papel de seda. A princípio utiliza-se o giz de cera, de ponta grossa, e lápis colorido. A partir da 3ª. série, em um ritual

de passagem muito esperado pelas crianças, a escrita passa a ser feita com canetas hidrográficas de ponta fina. O efeito é semelhante ao de uma caneta tinteiro.

Durante as três primeiras séries aplica-se o recurso pedagógico de identificação dos termos gramaticais e unidades aritméticas ao sistema de cores. Por exemplo, os substantivos e pronomes são escritos em azul, os verbos em vermelho, os adjetivos em laranja e os advérbios em verde.



Caderno da 2ª. série – 1994, O grão de trigo e o pão.

Nas séries seguintes o uso das cores torna-se mais livre, mas sempre é aplicado para destacar conceitos, palavras-chaves, ressaltando as noções básicas de cada matéria. O caderno de Química da 6ª. série, por exemplo, é uma evidência da continuidade do trabalho artesanal da

notação diária, consubstanciado na escrita e desenhos detalhados das experiências de ciências efetuadas em classe. O tempo dedicado ao desenho é muito grande e alguns cadernos, mesmo nos estágios mais avançados, o de Geografia da 6ª. série por exemplo, estão repletos de retratos desenhados de paisagens, que ocupam páginas inteiras. Nestes é possível perceber a expressividade individual da criança.



Caderno da 6ª. série. s.d. Geografia: *Continente Americano*.

De certa forma, os cadernos na Pedagogia Waldorf cumprem as funções descritas pelos estudiosos dos momentos iniciais da substituição das folhas soltas de papel por conjuntos encadernados. Este novo objeto da cultura material escolar modifica a ambientação de estudo, produzindo um espaço favorável à organização do pensamento e à reflexão sobre a própria

aprendizagem. Daí a escrita se torna um exercício que faz o sujeito que escreve voltar-se para si mesmo:

*O caderno, ao que se vê, não é redutível ao suporte de papel necessário à aprendizagem da escrita. Ordenando o espaço e o tempo do trabalho nas três dimensões de suas páginas, ele conduz o aluno a entrar no exercício repetido das suas capacidades de inscrever os saberes e savoir faire na escrita. Ele dá, portanto à escrita seu sentido e sua especificidade: ela é antes de tudo um exercício. (Hébrard, 2001, p. 137)*

Nos exercícios percebe-se que “tudo serve para tudo e nada se perde” (Hébrard, 2001, p. 124). Os escritos proporcionam aos alunos os aprendizados do ler, escrever, contar e o comportamento social mais valorizado; além de desenvolver, no caso das fontes aqui analisadas, uma notável relação da criança com o conhecimento. Deriva destas inscrições, para a criança (e para aquele que entra em contato com estes materiais escolares), uma espécie de representação visual, - artística e subjetiva -, efetuada por meio da manipulação gráfica, das ações de classificação e organização do saber. Na memória da aluna, estes cadernos são escritos de um tempo antigo que servem “para a vida toda”, ao serem lembrados e retomados em sentidos sempre novos e imprevistos.

**Fontes:**

## I. Cadernos

- 1) Pré- escola – 1992, *As letras do alfabeto*.
- 2) 1ª. série – 1993, expressão escrita e desenhada da história *A gotinha d'água*.
- 3) 2ª. série – 1994, *Caderno de Matemática*.
- 4) 2ª. série – 1994, expressão escrita e desenhada da história *O grão de trigo e o pão*.
- 5) 3ª. série – 1995. *Nossa cidade, nossa gente, nossa terra*.
- 6) 6ª. série - s.d. *Desenho Geométrico*.
- 7) 6ª. série - s.d. *Geografia: continente americano*
- 8) 7ª. série - 1998. *Química*.
- 9) 7ª. série - 1998. *Análise sintática*.
- 10) 2ª. série do Ensino Médio – 2001. *Gramática*.

II. LAURETTI, Isabel Filardo (et. al.) *Livro Didático: conceitos, usos e funções*. São Paulo: FEUSP, 2007 (trabalho de conclusão da disciplina Metodologia do Ensino de História e Geografia).

III. Site da Associação de Escolas Waldorf: <http://www.ewrs.com.br> (consulta em 01/08/2008)

## Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da Poesia. In. \_\_\_\_\_ *Reunião: dez livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- CHARTIER, Anne-Marie. *Práticas de Leitura e Escrita: história e atualidade*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
- CORREIA, Antonio Carlos Luz; SILVA, Vara Lucia Gaspar da. A lei da escola: sentidos da construção da escolaridade popular através de textos legislativos em Portugal e Santa Catarina – Brasil (1880-1920). *Revista Brasileira de História da Educação*. Sociedade Brasileira de História da Educação: Campinas/SP: Autores Associados, n.8, julho/dez. de 2004.
- HÉBRARD, Jean. Por uma Bibliografia Material das Escritas Ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – século XIX e XX). *Revista Brasileira de História da Educação*. Sociedade Brasileira de História da Educação: Campinas/SP: Autores Associados, jan.junho de 2001.